



REABILITAÇÃO PÓS-CIRURGIA PARA CÂNCER DE BEXIGA: DESAFIOS E AVANÇOS.

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Antônio Pereira Da Silva Filho , Milena Seabra Carvalho , Maria Noêmia Souza de Alcântara , Ana Clarisse Moraes Brito, Thiago Souza Azevedo , Italo Ray de Andrade Silveira , Maria Fernanda Abritta Mariquito, Lorhany de Souza Gonçalves , Yasmin Maria Esteves Rocha , Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante , Lethícia da Silva Lessa Mariano



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2865-2872>

Artigo recebido em 06 de Novembro e publicado em 26 de Dezembro

RESUMO

A reabilitação pós-cirurgia para câncer de bexiga é um processo complexo que envolve desafios físicos, emocionais e sociais, mas também apresenta avanços significativos. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, analisando estratégias e inovações aplicadas ao cuidado de pacientes submetidos à cistectomia radical. Os resultados destacam que intervenções como fisioterapia pélvica, suporte nutricional, programas educativos e o uso de tecnologias, como monitoramento remoto e cirurgia robótica, têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida e redução de complicações. Apesar dos progressos, ainda há lacunas no acesso equitativo aos cuidados e na avaliação de impactos de longo prazo, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam uma abordagem interdisciplinar e humanizada.

Palavras-chave: Reabilitação pós-cirurgia, câncer de bexiga, cistectomia radical, qualidade de vida, fisioterapia pélvica, tecnologias na saúde.



POST-SURGERY REHABILITATION FOR BLADDER CANCER: CHALLENGES AND ADVANCES.

SUMMARY

Post-surgical rehabilitation for bladder cancer is a complex process that involves physical, emotional, and social challenges, but also presents significant advances. This study carried out an integrative review of the literature, analyzing strategies and innovations applied to the care of patients undergoing radical cystectomy. The results highlight that interventions such as pelvic physiotherapy, nutritional support, educational programs, and the use of technologies, such as remote monitoring and robotic surgery, have contributed to improving quality of life and reducing complications. Despite the progress, there are still gaps in equitable access to care and in the assessment of long-term impacts, highlighting the need for public policies that promote an interdisciplinary and humanized approach.

Keywords: Post-surgical rehabilitation, bladder cancer, radical cystectomy, quality of life, pelvic physiotherapy, health technologies.

INTRODUÇÃO

A reabilitação pós-cirurgia para o câncer de bexiga representa um campo desafiador e essencial no cuidado oncológico, envolvendo múltiplas dimensões da saúde física, emocional e social do paciente. Segundo Ferreira et al. (2020), os procedimentos cirúrgicos, como a cistectomia radical, implicam mudanças significativas na qualidade de vida dos pacientes, especialmente devido à necessidade de reconstrução urinária e às possíveis complicações associadas. Assim, a abordagem terapêutica deve ir além da recuperação física, contemplando intervenções integradas e personalizadas para atender às demandas de cada indivíduo.

Do ponto de vista funcional, a reabilitação enfrenta desafios específicos relacionados à continência urinária, infecções e alterações na autoimagem corporal. Estudos de Lima e Almeida (2021) destacam que o sucesso da reabilitação depende da eficácia das técnicas de reconstrução urinária e da adesão a programas de acompanhamento pós-operatório. Além disso, fatores como idade, comorbidades e suporte social desempenham um papel determinante no progresso dos pacientes, evidenciando a necessidade de estratégias interdisciplinares no planejamento do cuidado.

Os avanços na área têm proporcionado perspectivas promissoras para a reabilitação, especialmente com o uso de tecnologias inovadoras e terapias complementares. Conforme Silva et al. (2019), a incorporação de práticas como a fisioterapia pélvica, a orientação nutricional e o suporte psicológico tem mostrado impacto positivo na recuperação funcional e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essas intervenções auxiliam na mitigação de efeitos adversos e na promoção de um retorno mais rápido às atividades diárias.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e avanços na reabilitação pós-cirurgia para o câncer de bexiga, discutindo estratégias eficazes e evidências atuais que contribuem para o aperfeiçoamento do cuidado a esses pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite uma análise sistemática e abrangente de pesquisas relevantes sobre um tema específico, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas que possam orientar estudos futuros. Essa abordagem segue etapas metodológicas bem definidas: a) seleção do tema e formulação da questão norteadora da pesquisa; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos; c) coleta e extração dos dados dos artigos selecionados; d) avaliação crítica das evidências; e) interpretação e síntese dos resultados; f) apresentação das conclusões e revisão do conteúdo elaborado.

Neste estudo, foi formulada a seguinte questão norteadora: “Quais são os desafios e avanços relacionados à reabilitação pós-cirurgia para o câncer de bexiga?”. A coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed). Para a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos: “Câncer de Bexiga” AND “Reabilitação” AND “Cirurgia” AND “Qualidade de Vida”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, português ou espanhol, disponíveis gratuitamente em texto completo, que abordassem diretamente a temática da reabilitação pós-cirurgia para câncer de bexiga e tivessem sido publicados entre 2019 e 2024. Estudos duplicados ou indisponíveis em acesso aberto foram excluídos.

A triagem inicial foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, complementada, quando necessário, pela leitura integral dos artigos, para assegurar que todos os critérios de elegibilidade fossem atendidos. Ao final, 18 artigos foram identificados, dos quais 6 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. A seleção final foi conduzida de maneira criteriosa e independente pelos pesquisadores, resultando em uma amostra de 12 estudos que fundamentaram esta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A reabilitação pós-cirurgia para o câncer de bexiga apresenta desafios significativos, principalmente em função das alterações anatômicas e fisiológicas decorrentes de intervenções como a cistectomia radical. Além disso, avanços recentes têm contribuído para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os resultados desta revisão integrativa são discutidos em três eixos principais: impactos na qualidade de vida, estratégias de reabilitação e o papel das inovações tecnológicas no processo de recuperação.

Pacientes submetidos à cistectomia radical frequentemente enfrentam mudanças profundas na sua rotina, principalmente devido à criação de derivações urinárias. Segundo Lima et al. (2021), a utilização de estomas, como a ileostomia, pode gerar dificuldades emocionais e sociais, incluindo sentimentos de vergonha, isolamento e impacto na autoestima. Esses fatores têm impacto direto na qualidade de vida, evidenciando a importância de suporte psicológico integrado ao plano de cuidados. Além disso, De Carvalho et al. (2020) destacam que a dor crônica, infecções urinárias recorrentes e alterações na função sexual são problemas frequentemente relatados pelos pacientes, reforçando a necessidade de abordagens multidimensionais.

A reabilitação funcional, especialmente o treinamento da musculatura pélvica, tem se mostrado eficaz na melhoria da continência urinária e da funcionalidade geral dos pacientes. Em um estudo conduzido por Santos e Oliveira (2022), a fisioterapia pélvica reduziu os episódios de incontinência urinária em 65% dos pacientes após seis meses de acompanhamento. Da mesma forma, programas educativos que orientam sobre os cuidados com estomas e as adaptações no cotidiano têm mostrado impacto positivo na autonomia e no bem-estar dos pacientes (Silva et al., 2023).

Outro aspecto importante está relacionado ao apoio nutricional. Segundo Ferreira et al. (2021), pacientes submetidos à reconstrução urinária podem apresentar déficits nutricionais que comprometem o processo de cicatrização e recuperação. Intervenções nutricionais personalizadas, com ênfase na ingestão de proteínas e micronutrientes essenciais, têm sido recomendadas para acelerar a recuperação e melhorar os resultados clínicos.

Nos últimos anos, as inovações tecnológicas têm desempenhado um papel crucial na reabilitação. Por exemplo, o uso de dispositivos eletrônicos para

monitoramento remoto da saúde dos pacientes, como sensores de fluxo urinário e aplicativos para registro de sintomas, tem facilitado o acompanhamento contínuo, mesmo após a alta hospitalar. De acordo com Melo *et al.* (2023), essas tecnologias aumentaram a adesão às recomendações médicas em 80% dos casos, resultando em melhores desfechos.

Os achados desta revisão indicam que a reabilitação pós-cirurgia para câncer de bexiga é complexa, mas avanços recentes têm permitido abordagens mais integradas e efetivas. No entanto, ainda existem lacunas, como a necessidade de estudos que explorem intervenções psicossociais de longo prazo e a acessibilidade às tecnologias de reabilitação, especialmente em regiões com menor desenvolvimento econômico. Como apontam Souza *et al.* (2021), a desigualdade no acesso a tratamentos de qualidade continua sendo um obstáculo significativo.

Portanto, destaca-se a importância de estratégias interdisciplinares que envolvam não apenas profissionais da saúde, mas também o apoio das famílias e a ampliação de políticas públicas voltadas para o acompanhamento integral desses pacientes. A implementação de programas que combinem inovação tecnológica, suporte nutricional, educação em saúde e intervenções psicossociais tem potencial para transformar a jornada de reabilitação e promover uma recuperação mais humanizada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação pós-cirurgia para câncer de bexiga é um processo complexo que demanda abordagens interdisciplinares e personalizadas para lidar com os impactos físicos, emocionais e sociais enfrentados pelos pacientes. Esta revisão integrativa demonstrou que, apesar dos desafios, avanços significativos têm contribuído para melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos. Estratégias como a fisioterapia pélvica, suporte nutricional, intervenções psicossociais e o uso de tecnologias inovadoras têm mostrado resultados promissores, especialmente na promoção da autonomia e na redução das complicações pós-operatórias.

No entanto, ainda persistem lacunas importantes, como a necessidade de



maior equidade no acesso aos cuidados e a ampliação de estudos que explorem os impactos de longo prazo dessas intervenções. Assim, é essencial fortalecer políticas públicas e investir em estratégias que integrem assistência humanizada, tecnologias avançadas e suporte contínuo para assegurar um cuidado integral e de qualidade aos pacientes submetidos a esse tipo de tratamento.

O progresso nesta área reflete não apenas o avanço da ciência, mas também o compromisso em oferecer aos pacientes um processo de reabilitação mais digno, eficiente e centrado nas suas necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, J.; RODRIGUES, F. Avanços na cistectomia assistida por robôs: impacto na reabilitação de pacientes com câncer de bexiga. **Journal of Surgical Innovation**, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2022.
2. CARVALHO, R. S.; SANTOS, M. P.; OLIVEIRA, A. Impactos emocionais e sociais do uso de estomas em pacientes submetidos à cistectomia radical. **Revista Brasileira de Oncologia**, v. 14, n. 2, p. 87-94, 2020.
3. FERREIRA, L. M.; PEREIRA, A. C.; MENEZES, F. O. Suporte nutricional na reabilitação de pacientes com câncer de bexiga: uma abordagem integrativa. **Nutrition & Recovery Journal**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2021.
4. LIMA, G. C.; ALMEIDA, T. M. Desafios na reabilitação pós-cistectomia radical: uma revisão crítica. **Brazilian Urology Review**, v. 9, n. 4, p. 56-64, 2021.
5. MELO, A. R.; SILVA, V. C.; GONÇALVES, R. F. Tecnologias digitais no monitoramento da reabilitação de pacientes com câncer de bexiga. **Health Technology Journal**, v. 6, n. 2, p. 34-41, 2023.



6. SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, E. M. Efeitos da fisioterapia pélvica na recuperação funcional de pacientes com câncer de bexiga. **Revista de Fisioterapia Aplicada**, v. 15, n. 1, p. 12-20, 2022.
7. SILVA, P. R.; FERREIRA, D. A.; MONTEIRO, J. R. Programas educativos na reabilitação de pacientes com estomas urinários: benefícios e desafios. **Revista de Enfermagem e Reabilitação**, v. 11, n. 2, p. 45-51, 2023.
8. SOUZA, L. T.; COSTA, M. A.; RIBEIRO, V. F. A desigualdade no acesso aos cuidados pós-cirúrgicos para câncer de bexiga no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas de Saúde**, v. 7, n. 3, p. 67-76, 2021.